

Quadros para Paredes



© fotografia de capa: João Marques de Lima, Porto, 2019

Quadros para Paredes

Eduardo Baltar Soares

edubaltarsoares@gmail.com

Rua Conde de Ferreira, 176, 1º 4000-222 Porto

+351 927 833 539

Quadr(ad)os

Ad libitum

A mirada, o ouvido circulando

Entre a Ria, o Rio

O calor do Sul esfumando

Em melodias rememoriadas

O canto, o cante

O centro de um país

Ou até o levante

Angariadas em viagens

Indefinido constante

Livremente voando

Dos poentes aos quadros

Faz-se o caminho do diletante

Natália Santos, Porto (2019)

Quadros para Paredes é um gesto musical largo composto por 8 episódios onde procurei emoldurar a música de Carlos Paredes.

Não se trata de uma homenagem. Paredes é Paredes e não precisa de homenagens. Trata-se, antes, de uma necessidade.

Necessidade de exteriorizar a admiração sem limites pelo seu trabalho. Necessidade de aprender a música do mestre, moldá-la para que caiba na viola.

Torná-la um pouco minha, no fundo querer ser Paredes por instantes.

É um trabalho que pretende refletir sobre as grandes heranças culturais. O que fazer com elas? Conhecer, estudar, reproduzir? Sem dúvida.

Mas optámos aqui, também, por interferir, interpelar, cortar e acrescentar. Quisemos enfatizar gestos, criar pontos de inflexão, preparação e momentos de contemplação. Construir uma narrativa.

Não deixa de ser, por isso, um pensamento sobre o lugar da memória na actualidade dos dias.

Quadros para Paredes

Arco de Almedina - Carlos Paredes

Evocação - Eduardo Baltar Soares

Fado Moliceiro - Carlos Paredes

Siguriya - Eduardo Baltar Soares

Escada do Quebra-costas - Carlos Paredes

Em memória - Carlos Paredes

Epílogo - Eduardo Baltar Soares

Canto do Rio - Carlos Paredes

Toda Maliceira

A handwritten musical score for the piece "Toda Maliceira". The score is written on seven staves. The first staff is the title line. The second staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature. The music consists of a melody with various ornaments, including trills and triplets, and a complex accompaniment. The accompaniment features a steady eighth-note pattern in the lower register, often with chords. The piece concludes with a final chord on the seventh staff.

Notas

“Evocação” é uma composição original que sugere um ambiente ligado ao ar, um vôo de uma gaivota, talvez. Um prelúdio pontilhado que contrasta com o “Fado Moliceiro”. Da autoria de Carlos Paredes foi publicado em 1983 por Carlos do Carmo, com letra de Ary dos Santos. Uma obra rara do mestre, a única com poesia. Um retrato da laguna de Aveiro que Paredes gravou para o disco de 1989 “Asas sobre o Mundo”.

“Canto do Rio” é um dos “Seis cantos improvisados sobre a cidade”. Segundo Octávio Fonseca, trata-se “de uma versão abreviada de “Acção”, um tema espantoso incluído no EP Verdes Anos e que também foi utilizado na parte final de “O Fantoche”. Trata-se, por isso de uma composição anterior a 1963.

Segue-se uma siguriya que, utilizando elementos de grande Niño Ricardo (nome maior da guitarra flamenca e contemporâneo de Paredes) me transporta para cores ligadas à terra ou ao fogo. Uma composição original. Utilizei elementos desta música na peça de teatro Mulheres em Lorca posto em cena em 2014 pelo TEatroensaio.

O tema prepara a “Escada do Quebra-Costas”, uma peça inédita de Carlos Paredes até há bem pouco tempo. Publicada no disco póstumo “Canção para Titi - os Inéditos” de 1993. “Ouvir hoje a sucessão completa destes registos é uma experiência emocional tremenda. Sentimo-nos testemunhas directas de um combate feroz e desesperado de um grande criador com o seu próprio corpo: a respiração, que os microfones captam impiedosamente, é ofegante, e há no som da guitarra uma tensão por vezes violenta”. As palavras são de Rui Vieira Nery estão contidas no referido CD, que, na minha opinião é um documento humanista de rara beleza.

No mesmo disco podemos encontrar a belíssima melodia do Arco de Almedina. Duas composições que remetem para a cidade do Mondego, as raízes da família Paredes.

“Em memória” é uma peça musical feita para recordar Catarina Eufémia (camponesa assassinada em Baleizão) cuja coragem inspirou também Zeca Afonso. Faz parte da suite “seis guitarradas para uma fábula”, que, segundo Mário Correia, foi gravada em 1973 para a EMI com a intenção de integrar aquele que seria o terceiro álbum, entretanto nunca publicado. Contudo, a peça pode ser ouvida no disco de 1983 “Concerto em Frankfurt” e no disco “Na Corrente” de 1996.

Inspirado por Jorge Gomes, notável guitarrista de Coimbra e Atahualpa Yupanqui, escrevi o Epílogo no dia 23 de Julho de 2016. Um ambiente de planície, cores claras. Lloran las ramas del viento...



Eduardo Baltar Soares

Músico, investigador e professor diplomado pelo Conservatório Superior de Música de Castilla y León, licenciado em História pela Universidade do Porto e mestre em ensino da Música pela Universidade do Minho.

Interessado na expressão musical enquanto forma de intervenção artística e comunitária procura cruzar o seu trabalho com diversas formas de arte como a literatura, pintura, dança e teatro. Dessa forma, colabora como intérprete ou criador de diversos projectos artísticos, oficinas e investigações interdisciplinares em todo o mundo.

Expressa-se através da guitarra clássica e guitarra portuguesa, tendo-se apresentado em diversos ciclos de concertos e festivais na Austrália, Bélgica, Espanha, Itália, França, Portugal, Ucrânia, Urugua, Estados Unidos da América.

Tocou com o Remix Ensemble sob a direcção de Peter Rundel, com o Ukho Ensemble (Kiev) dirigido por Luigi Gaggero gravando o disco Pas Perdu dedicado à obra de Stefano Gervasoni e como solista com o Taller de Música Contemporânea de Salamanca com o maestro Zsolt Nagy.

Em 2005 fundou com Tiago Cassola o Baltar Cassola Guitar Duo, contando com quase uma centena de concertos por toda a Europa divulgando a música portuguesa para duas guitarras. gravou em 2017 Poente – uma colecção de 9 peças originais para guitarra, apresentado nas principais cidades portuguesas. Mantém, também, um projecto online de recolha de música tradicional portuguesa: Voar na Terra.

Participou no 1.º Simpósio Internacional de Música e Músicos de Guimarães e no II Colóquio Internacional APIHM na Universidade Portucalense. Abordando temas de pedagogia musical participou no V Colóquio Performance em Contexto e publicou na Revista Portuguesa de Educação Artística.

Com considerável experiência docente em Portugal e Espanha, lecciona na Academia de Música de Espinho. Sendo, actualmente, coordenador da Escola das Artes Musicais Portuguesas, um centro dedicado ao ensino da música portuguesa, tendo organizado dezenas de oficinas, concertos e palestras em torno desse tema.

Ficha Técnica

Música de Carlos Paredes | Eduardo Baltar Soares

Fotografia e Arte de João Paulo Marques

Captação, Edição, Mistura e Masterização no Sótão da Velha por Quiné Teles, 2019

Guitarra construída por Alfredo Teixeira

Textos de Eduardo Baltar Soares e Natália da Silva dos Santos



Raider Técnico

Tempo total do concerto: 45 minutos (aprox.) sem intervalo

Som: natural ou amplificado, dependendo da dimensão da sala. Em caso de amplificação: 1 microfone. (Exemplo: AKG C1000S)

Palco: simples, pequeno/ médio (praticável, estrado 4x4 metros)

Iluminação: de acordo com a disponibilidade do espaço, preferivelmente luzes direccionadas de palco

Para ouvir:

<https://ebaltarsoares.bandcamp.com/album/poente-2>

<https://www.youtube.com/watch?v=7dp4pynRc98>

<https://www.youtube.com/watch?v=6ggMyR-Hsog>

